



HETERONÍMIA

11. SENSACIONISMO

O movimento sensacionista é formado por Caeiro, Campos e Reis.

José de Guimarães.
«Fernando Pessoa».
1985



«Cada um destes 3 poetas realiza uma coisa que há muito se andava procurando por esse tempo fora.»

Se a avaliação dos movimentos literários se deve fazer pelo que trazem de novo, não se pode pôr em dúvida de que o movimento Sensacionista português é o mais importante da actualidade. É tão pequeno de aderentes quanto grande em beleza e vida. Tem só 3 poetas e tem um precursor inconsciente. Esboçou-o levemente, sem querer, Cesário Verde. Fundou-o Alberto Caeiro, o mestre glorioso [...]. Tornou-o, logicamente, neoclássico o Dr. Ricardo Reis. Modernizou-o, paroxiza-o — verdade que descrendo-o [?] e desvirtuando-o — o estranho e intenso poeta que é Álvaro de Campos.

Estes quatro — estes três nomes são todo o movimento. Mas estes três nomes valem toda uma época literária.

Cada um destes 3 poetas realiza uma coisa que há muito se andava procurando [?] por esse tempo fora, e em vão. Caeiro criou, de uma vez para sempre, a poesia da Natureza, a única [?] poesia da Natureza. R. Reis encontrou enfim a fórmula neoclássica. Álvaro de Campos revelou o que todos os [...] paroxistas [?] e modernistas vários [?] andam há anos a querer fazer. Cada um destes poetas é supremo no seu género.

1916?

Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação. Fernando Pessoa. (Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1966: 168.